

INOVAÇÕES ORGANIZACIONAIS NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE DE CABRA E SEUS DERIVADOS POR AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO SISALEIRA DA BAHIA¹

Organizational innovations in the production and commercialization of goat milk and derivatives for family farmers of the agave crop region of Bahia, Brazil

Evandro V. Holanda Júnior¹; Carlos A. V. Oliveira³; Carlos Tadeu dos S. Guedes⁴; Carliene N. da Silva⁵; Carina M. Cezimbra⁵.

¹ Estudo realizado com auxílio financeiro do Serviço Brasileiro de Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE/BA.

² Pesquisador Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23, Petrolina, PE, CEP - 56 300-970. evandro@cpatsa.embrapa.br

³ Estatístico Autônomo.

⁴ Extensionista, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola.

⁵ Eng. Agrônoma, bolsista convênio Embrapa-SEBRAE-FAGRO.

RESUMO

Este trabalho estuda a experiência da Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente (APAEB) na organização da produção e comercialização do leite de cabras e derivados visando diversificar a renda dos agricultores familiares da região sisaleira da Bahia. Foram destacados processos, resultados e desafios para o sucesso dessa experiência. O estudo se baseou em dados e/ou informações, secundárias e primárias, coletadas, durante o ano de 2003, por meio de um Diagnóstico Rápido Participativo. A estratégia da APAEB se concentrou no estabelecimento de ações de crédito rotativo para financiar a compra de animais, de um serviço de assistência técnica voltado ao aumento do volume e da estabilidade da produção e na instalação, em 2000, de um pequeno laticínio na cidade de Valente, Estado da Bahia, para processar e comercializar a produção. As ações estimularam o estabelecimento de mudanças técnicas e organizacionais na produção e da comercialização de leite de cabras e seus derivados na região, beneficiando um número crescente de famílias e consumidores.

PALAVRAS-CHAVES: Pequenos ruminantes; Semi-árido; Nordeste; Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

This paper accounts for the experience of the Association of Small Farmers of the Municipality of Valente (APAEB) in the organization of production and commercialization of goat milk and derivatives, with the objective of diversifying family farming income of the agave crop region of Bahia, Brazil. Processes, results and challenges for a successful outcome of this experience have been set apart. The study was based on secondary and primary collected data and/or information in 2003, by means of a Rapid Participative Diagnosis. APAEB's strategy has basically been the establishment of rotational credit for financing animal acquisition, of technical assistance for the increment and stability of the yield, and of a dairy processor in Valente, Bahia, for processing and commercializing production. These actions have promoted technical and organizational modifications in the production and commercialization of goat milk and derivatives in the region, with benefits for a growing number of families and costumers alike.

KEYWORDS: Small ruminants; Semiarid; Northeast; Local development.

INTRODUÇÃO

O semi-árido do Nordeste do Brasil é visto, por alguns, como um lugar decadente e de carência absoluta, no qual, pelas limitações climáticas, pela estrutura fundiária

dominante e outros fatores, os investimentos na região não têm retorno econômico. Essa visão reduz os investimentos em atividades tradicionais. Várias instituições públicas e organizações sociais têm demonstrado, contudo, a viabilidade econômica da produção no semi-árido com base em inovações organizacionais que estimulem mudanças técnicas e econômicas em atividades tradicionais.

Esse trabalho apresenta um estudo de caso da experiência de organização da produção e da comercialização da produção de leite de cabra desenvolvida na região sisaleira do Estado da Bahia, pela Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente (APAEB).

DESENVOLVIMENTO

Foi realizado, durante o ano de 2003, um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) com base em informações secundárias, obtidas de relatórios da APAEB dos anos de 2001 e 2002, e primárias, obtidas de entrevistas com informantes – chave e dirigentes da APAEB e com 32 agricultores participantes da APAEB. Procurou-se no DRP identificar os principais produtos produzidos, a forma de comercialização dessa produção, as estratégias adotadas para a utilização da caprino-ovicultura como estratégia de geração de renda dos agricultores familiares dessa região e as principais dificuldades enfrentadas para a produção e comercialização de leite de cabras.

Ações da APAEB: contínua (re)invenção das atividades tradicionais do semi-árido

A APAEB foi fundada em 1980 e tem sede no município de Valente, Bahia. As ações da APAEB se estendem por mais de 12 municípios da região conhecida como silsaleira da Bahia, por ser a principal região produtora dessa cultura no estado. Historicamente, a APAEB luta por manter o homem do campo em condições dignas, para tanto, realiza diversas intervenções na economia da região. No início foram montados Pontos de Venda aos produtores e a comunidade e bateadeiras comunitárias de Sisal, que confluíram para a montagem de uma indústria de tapetes e carpetes. Essa indústria é a vitrine e a responsável pelo grande número de empregos gerados pela APAEB, em 2002. Para continuar a geração de oportunidades para os agricultores da região, a APAEB passou a incentivar a caprino-ovinocultura. Como parte dessa estratégia, foi implantado um laticínio especializado em leite de cabras e estimulou-se o aumento e a melhoria da sua produção. As ações para melhoria da

produção incluíam financiamento de animais por meio de crédito rotativo e implantação de um serviço de assistência técnica, que procurou aumentar a produção nos anos de clima normal e a estabilidade produtiva nos anos de seca.

A evolução da produção

O laticínio foi implantado em 2000, processando, neste ano, 93,5 litros de leite/dia e beneficiando 15 famílias. Em 2002, o volume coletado aumentou em 3,6 vezes e o número de produtores beneficiados 2,3 vezes, passando para 335,5 litros/dia e 35 famílias. Em 2003, a capacidade instalada era de 700 litros/dia e tinha registro no Serviço de Inspeção Estadual.

A produção inicial por família também aumentou, no início era de 6,23 litros/dia, passando, em 2002, para 9,59 litros/dia. Em 2002, 65% dos produtores fizeram silagem ou feno e a redução da produção em virtude da seca foi de 40%, percentual muito menor que em anos anteriores quando a produção parava completamente. Em 2003, a produção média de uma amostra com 25 produtores, era de 9,70 litros/dia, sendo que variava de um a 50 litros/dia. As propriedades amostrais tinham, em geral, menos de 30 hectares e eram ordenhadas 13 cabras por dia, com média de produção de $0,67 \pm 0,26$ L/cabra ordenhada/dia e com período de lactação de 8,11 meses.

A produção de leite da APAEB estava concentrada, principalmente, em Valente e quatro municípios vizinhos: São Domingos, Nova Fátima, Quixabeira e Santa Luz. O leite produzido em um dia era resfriado e, a cada três dias, enviado para o laticínio. O leite era recebido até as 9h30min, quando eram realizados testes de acidez, densidade e pureza do leite.

O preço pago ao produtor por litro de leite variava de R\$ 0,80 a R\$ 0,91, sendo a maior parte do leite (81%) usada na fabricação de queijos e o restante na produção de doces e leite pasteurizado. O soro do leite era utilizado para criação de suínos, existindo planos de que viesse a ser utilizado na produção de bebida láctea.

Os produtos eram vendidos a supermercados, lanchonetes, padarias e “delicatessens”, localizadas em Salvador, Feira de Santana, Cruz das Almas, Retiro, Santa Bárbara, Araci, Serrinha e Conceição do Coité. Os preços de venda, em 2003, eram: leite pasteurizado, R\$ 1,70/litro; doce, R\$ 9,50/Kg; iogurte, R\$ 0,85/200 ml e queijo, R\$ 16,30/Kg.

Os desafios

O laticínio enfrenta dificuldades para vender os produtos, estando ainda em busca da

definição dos produtos e de seu mercado ideal. A principal dificuldade se deve aos preços dos produtos, que são considerados elevados.

Existem ainda algumas dificuldades em garantir a oferta regular de leite e há carência de uma alternativa melhor para os cabritos machos, pois os custos de manutenção desses animais são elevados, obrigando os produtores a se desfazerem desses animais a baixos preços.

CONCLUSÕES

A organização da produção e da comercialização de leite de cabras e derivados representa uma alternativa para aumentar a estabilidade econômica e social dos agricultores familiares do semi-árido. Contudo, há restrições de mercado aos produtos, principalmente, por causa dos seus elevados preços.
